

RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das
Ciências da Saúde da Lusofonia



III Jornadas Científicas da Saúde da Lusofonia (LusoSaúde)



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia

RevSALUS

Revista Científica Internacional
da RACS

Suplemento | setembro de 2026

DOI:

<https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII>

Propriedade

Rede Académica das Ciências da
Saúde da Lusofonia – RACS

Direção

Diretor

Jorge Conde (Portugal)

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Secretariado Editorial

Márcia Pereira (Portugal)

Conselho Editorial

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Ciências Dentárias

Inês Caldas (Portugal)

Ciências Farmacêuticas

Carlos Wayhs (Brasil)

Ciências Médicas

Paula Oliveira (Angola)

Ciências da Nutrição

Sandra Leal (Portugal)

Enfermagem

Florinda Galinha (Portugal)

Psicologia da Saúde

Ana Monteiro Grilo (Portugal)

Tecnologias de Diagnóstico e

Terapêutica

Armando Caseiro (Portugal)

Terapia e Reabilitação

Jaime Ribeiro (Portugal)

RevSALUS

Estatuto Editorial

A *RevSALUS* da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia - RACS é uma revista científica internacional em língua portuguesa, de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

A Revista identifica-se com a missão e os objetivos da RACS, promovendo a formação e a cooperação científica na área das ciências da saúde entre instituições do ensino superior e centros de investigação de países e comunidades de língua portuguesa, no espaço lusófono internacional num contexto da investigação, desenvolvimento e inovação.

A promoção e a difusão da produção científica em ciências da saúde no espaço lusófono internacional é um dos pilares estratégicos da RACS, enquadrados nos seus fins e objetivos estatutários, contribuindo desta forma para “dinamizar e fortalecer a cooperação internacional no contexto da investigação, desenvolvimento e inovação” (Artigo 3º).

Perfil Editorial

A *RevSALUS* publica artigos de investigação originais, artigos de revisão, artigos breves (short communications), editoriais e artigos de opinião científica, resenhas críticas, cartas ao editor, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em saúde e destaques biográficos da equipa editorial ou autores. Nesta linha de ação são encorajados os artigos de carácter interdisciplinar a várias áreas científicas no âmbito da saúde.

Os artigos a publicar estão sujeitos a um sistema de revisão por pares (**Double blind peer-review**), de submissão gratuita.

A partir de **1 de outubro de 2024**, todos os artigos submetidos à *RevSALUS* de **autores de Instituições não associadas à RACS** - Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia estão obrigados ao **pagamento dos custos de processamento editorial** (article processing charges) caso o seu artigo seja aceite para publicação.

adesão à dieta mediterrânea está associada a menor probabilidade de transtornos de ansiedade, evidenciando os efeitos protetor desta padrão alimentar, através da redução da inflamação sistêmica e da melhoria da função mitocondrial. Outros quatro estudos (40%) verificaram que maior consumo de frutas e vegetais está significativamente associado a menor risco de sintomas ansiosos e depressivos, possivelmente devido ao aporte de antioxidantes, fibras prebióticas e compostos bioativos que modulam o eixo intestino-cérebro (Lassale et al., 2019). Dois estudos (20%) identificaram ainda que padrões alimentares ricos em ácidos gordos ômega3 se associam a menor risco de ansiedade, reforçando o papel dos lípidos estruturais na integridade neuronal e na regulação da neurotransmissão. **Conclusões:** Os resultados indicam que padrões alimentares de elevada qualidade estão associados a menor probabilidade de sintomas ansiosos. Assim, a promoção de hábitos alimentares saudáveis surge como uma estratégia promissora e custoeefetiva para melhorar a saúde mental, justificando a sua integração em políticas públicas e práticas clínicas multidisciplinares.

Palavras-chave: Hábitos alimentares; Nutrição; Dieta Mediterrânica; Transtornos de Ansiedade.

Referências bibliográficas:

- [1] Aucoin, M.; LaChance, L.; Naidoo, U.; Remy, D.; Shekdar, T.; Sayar, N.; Cardozo, V.; Rawana, T.; Chan, I.; Cooley, K. (2021) Diet and Anxiety: A Scoping Review. *Nutrients*. 13(12):4418. doi: 10.3390/nu13124418.
- [2] Lassale, C.; Batty, G.D.; Baghdadli, A.; Jacka, F.; Sánchez-Villegas, A.; Kivimäki, M.; Akbaraly, T. (2019) Healthy dietary indices and risk of depressive outcomes: a systematic review and meta-analysis of observational studies. *Mol Psychiatry*. 24(7):965-986. doi: 10.1038/s41380-018-0237-8.
- [3] STEELE, E.; BIALOCERKOWSKI, A.; GRIMMER, K. (2003) – The postural effects of load carriage on young people: a systematic review. *BMC Musculoskeletal Disorders*. 10.1186/1471-2474-4-12, 2003.

CO62

Trauma infantil e comportamento alimentar na idade adulta: revisão sistemática da literatura

Filomena Pereira^{1*}, Ana Maria Pereira^{1,2}

¹Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Bragança, Portugal

²Research Center for Active Living and Wellbeing (LiveWell), Portugal

*Autor correspondente: ✉ filomenapereira@ipb.pt

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47903>

Resumo

Introdução: Trauma na infância constitui um fator de risco relevante para múltiplas consequências em saúde mental e comportamental, incluindo alterações na regulação emocional e no comportamento alimentar. A literatura sugere que experiências adversas precoces (abuso emocional, negligência, outras formas de violência), podem associar-se a compulsão alimentar, comer emocional e maior vulnerabilidade para perturbações do comportamento alimentar na idade adulta (Guillaume et al., 2016; Lagan et al, 2024; Rienecke et al, 2022). **Objetivos:** Sintetizar a evidência científica sobre a relação entre trauma infantil e comportamento alimentar em adultos, identificando os principais mecanismos psicossociais e comportamentais associados. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura de acordo com as orientações PRISMA. A pesquisa bibliográfica foi conduzida nas bases de dados PubMed e Web of Science, utilizando estratégia: ("childhood trauma" OR "adverse childhood experiences") AND ("eating behavior" OR "binge eating" OR "emotional eating" OR "eating disorders") AND (adults) Incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, em língua inglesa/portuguesa, que avaliassem a associação entre trauma infantil e comportamento alimentar na idade adulta. A seleção dos estudos foi realizada por leitura de títulos, resumos e texto integral. **Resultados:** Foram incluídos 12 artigos na análise final. Verificou-se uma associação consistente entre trauma infantil e comportamento alimentar disfuncional na idade adulta. Em vários estudos, mais de metade dos participantes com historial de trauma na infância apresentou padrões de compulsão alimentar, comer emocional ou episódios de descontrolo alimentar. O abuso emocional e a negligência foram os tipos de trauma mais frequentemente associados a maior gravidade de sintomas alimentares, insatisfação corporal e dificuldades de autorregulação. Alguns estudos relataram que o trauma precoce esteve ligado a maior risco de desenvolver perturbações alimentares e a pior bem-estar psicológico, com associações estatisticamente significativas entre exposição a experiências adversas na infância e comportamentos alimentares negativos. **Conclusões:** O trauma infantil está associado a maior risco de alterações do comportamento alimentar na idade adulta, mediadas por desregulação emocional, coping desadaptativo e alterações na autorregulação. Estes resultados reforçam a importância de abordagens integradas, com intervenção precoce, rastreio de experiências

adversas na infância e estratégias multidisciplinares em nutrição e saúde mental.

Palavras-chave: Trauma infantil; Comportamento alimentar; Compulsão alimentar; Adultos; Abuso infantil.

Referências bibliográficas:

- [1] Guillaume S, Jaussent I, Maimoun L, Ryst A, Seneque M, Villain L, Hamroun D, Lefebvre P, Renard E, Courtet P. Associations between adverse childhood experiences and clinical characteristics of eating disorders. *Sci Rep*. 2016 Nov 2;6:35761. doi: 10.1038/srep35761. PMID: 27804994; PMCID: PMC5090200.
- [2] Lagan S, Shott ME, Frank GKW. Adverse childhood experiences, low self-esteem, and salient stimulus response in eating disorders. *Eur Eat Disord Rev*. 2024 Jul;32(4):618-632. doi: 10.1002/erv.3064. Epub 2024 Feb 13. PMID: 38349113.
- [3] Rienecke RD, Johnson C, Le Grange D, Manwaring J, Mehler PS, Duffy A, McClanahan S, Blalock DV. Adverse childhood experiences among adults with eating disorders: comparison to a nationally representative sample and identification of trauma. *J Eat Disord*. 2022 May 20;10(1):72. doi: 10.1186/s40337-022-00594-x. Erratum in: *J Eat Disord*. 2022 Aug 8;10(1):115. doi: 10.1186/s40337-022-00639-1. PMID: 35596196; PMCID: PMC9123748.

Resumos de Ciências Médicas

CO54

Prevalência da Malária em Gestantes atendidas no Hospital Municipal do Balombo, entre 2023-2024

Leonel Leandro Mendes^{1,2*}, Maria Elvira Paulo Vasco¹, Mariele Luís¹, Fernando Cassenda Banse Fernando¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB), Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde, Benguela, Angola

²Direção Municipal da Saúde do Lobito, Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ leonel.mendes@ispbenguela.com

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v8iSupIII.47887>

Resumo

Introdução: A malária gestacional constitui um problema de saúde pública em regiões endêmicas, na África Subsaariana, onde continua a contribuir para a morbimortalidade (WHO, 2024). A infecção por *Plasmodium* durante a gravidez está associada a complicações como anemia, parto prematuro, restrição do crescimento intrauterino e baixo peso ao nascer, comprometendo os desfechos perinatais (Rogerson et al., 2021). Segundo Van Eijk et al. (2022), gestantes adolescentes e primigestas apresentam maior susceptibilidade à doença devido à menor imunidade adquirida contra o parasita. Apesar da implementação de medidas preventivas, a malária continua a afectar gestantes em áreas de elevada transmissão (Saito et al., 2023). **Objetivos:** Estimar a prevalência da malária em gestantes atendidas no Hospital Municipal do Balombo entre 2023 e 2024. **Metodologia:** Realizou-se um estudo observacional, transversal e retrospectivo, baseado na análise de 2.743 registos clínicos e laboratoriais de gestantes submetidas a testes de diagnóstico da malária. Foram analisadas variáveis relacionadas ao resultado do teste, idade materna, idade gestacional, recebimento de mosquiteiros impregnados e adesão ao Tratamento Intermitente Preventivo. Os dados foram processados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** A prevalência geral da malária gestacional foi de 30,4%. Observou-se maior frequência da doença entre adolescentes com menos de 15 anos e menor ocorrência entre mulheres com idade superior a 35 anos. As gestantes com idade gestacional inferior a 12 semanas apresentaram maior vulnerabilidade à infecção. A análise demonstrou que a maioria dos casos positivos ocorreu entre gestantes que não receberam mosquiteiros impregnados ou não aderiram ao TIP, evidenciando a importância dessas medidas preventivas. Entre 2023 e 2024 verificou-se redução da prevalência, de 31,1% para 29,8%, sugerindo um efeito parcial das intervenções implementadas pelos serviços de saúde. **Conclusões:** Conclui-se que a malária gestacional permanece um problema relevante no Hospital Municipal do Balombo, afectando principalmente adolescentes e gestantes no primeiro trimestre da gravidez. Os resultados reforçam a necessidade de fortalecer as estratégias preventivas, ampliar a cobertura do TIP e promover o uso adequado de mosquiteiros impregnados, visando reduzir a ocorrência da doença e melhorar os desfechos maternos e neonatais.

Palavras-chave: Malária gestacional; Prevalência; Balombo; Angola.